

O zelador do céu e seus comparsas: contos ecléticos de Fábio Lucas

Teresinka Pereira

Estou usando aqui o termo "eclético" no bom sentido... Será que pode? O leitor que por favor, use a sua imaginação para confirmar! O autor Fábio Lucas diz na apresentação dos contos: "Os relatos aqui reunidos procuram aproximar o universo criado ao mundo real. Buscam representar a experiência humana sob o enfoque do real imaginado." Bonito palavreado de crítico literário! Para mim, desde que os comecei a ler me pareceram metafísico-filosóficos. Seus relatos são muito avançados para o leitor comum. Exigem não só a imaginação, mas também esperteza, boa percepção, profunda intelectualidade, agudeza de espírito, sentido de humor e todas essas coisas que fazem o entendimento, pois quem sabe se esses relatos não vão dar início a uma nova derrapagem literária?

Esse novo livro do Fábio Lucas puxa tanto para a curiosidade do leitor que vira um livro instantâneo pra ser lido num abrir e fechar de olhos. Mas penso numa coisa que me disse Clarice Lispector, de quem fui amiga pessoal, que quando ela era menina e estava desfrutando a leitura de um bom livro, ia devagar como quem come um doce e não quer que o doce acaba... Assim me parece esse novo livro: uma sobremesa gostosa mas não tão simples como a goiabada... O leitor que desconfia da simplicidade, volta a ler os relatos mais uma ou duas vezes. O suspense vem no final dos contos, como uma solução para os conflitos ao mesmo tempo que busca provar que a inteligência vai vencer contra a provocação perversa dos mal intencionados.

"se aborrecia com os rompantes do profeta Ramiro" que profetizava catástrofes e matava os pássaros de tristeza com seu olhar malfazejo. Não é nada fácil desvendar as intenções do profeta no seu minúsculo mundo de Transvalina, a cidade imaginária, palco dos acontecimentos na imaginação de cada personagem. Mas o profeta Ramiro Elias faz as contas de zelador religioso do mundo, deixando o Céu para o Sr. Jacinto.

Os outros personagens aparecem como coadjuvantes: o Sô Ernesto, carpinteiro, e por isso "Sô" em vez de "Sr.", como o Jacinto do mirante, que ao morrer, deixou-lhe de herança, a promoção a "Sr.". Sendo carpinteiro amava "a geometria imposta aos quadrantes do planeta... da alta cultura". A linha reta para ele era a ordem. Para o autor, o Sô ou o Sr. Ernesto é um personagem equivocado de base, porque a ordem impede a imaginação. Se o Sô ou o Sr. Ernesto fosse mais educado ou tivesse imaginação artística iria pensar como o famoso Oscar Niemeyer, arquiteto que imaginou e construiu Brasília e que dizia que "a

linha curva é a mais perfeita". Mas o Sô ou o Sr. Ernesto tem seus requintes culturais e filosóficos que o narrador apresenta como fluxo de consciência:

"As curvas são doença das vistas. Dão emburramento no estômago. (...) O mar é reto e as ondas é que são curvas. Quer dizer: as curvas, quando são muitas, formam o que é reto. Pois assim é, a ignorância pode produzir tamanho desatino! E são justamente esses desatinos que fazem o sentido de humor na presente narrativa de Fábio Lucas.

O profeta Ramiro tem também seus momentos de involuntário humorismo, quando recorda dos poemas de um tal de Roldão Starling:

*"Quando passo pelo riacho
Vejo o nicho de guacho
Com a mão de Deus por baixo."*

O próprio profeta Ramiro se põe de crítico literário para analisar o modernismo nesses versos:

*"Foi capaz de unir radiante arquitetura
do pássaro, êmulo de todos
os calculistas, de todas as formas fixas,
dos sonetos e das estações
dos anos às projeções do infinito."*

Não é nada fácil estabelecer qual é mais idiota: se o poeta ou o crítico. Isso fica por conta do humor que faz o leitor dar gargalhadas!

Dona Dulce (nome significativo) é a melhor personagem para enfrentar o poeta Ramiro, sem ofender, sem se alterar com a nojenta acidura do profeta. Ramiro lhe entregou uma carta de despedida na qual entre outras coisas ele escrevia: "Vós estáveis na raiz do meu espanto jubiloso. Fizeste-me recuperar a fâmula de justiceiro." Dona Dulce, sem ler essa babugeira, consegue colocá-lo em seu lugar com suas ambições amorosas: no lixo! Esse relato leva ao livro outra qualidade humana importante: o bom senso. No conto "A festa no poço" o narrador repete a técnica do final inteligente, embora a vítima confrontando o chefe do grupo de moleques, tirou o canivete do bolso e o enterrou na barriga do provocador, puxando a lâmina para cima. O espanto dos adversários pôs um final no conto.

Para mim que os personagens falam com mais humor que o narrador, que não deixa de botar a sua moral nas histórias, como no relato "As Trocas Desumanas, Seu Desvalor". O Compadre Genivaldo apresenta mais humor quando oferece para compensar a troca das esposas, na qual ele receberia a mais nova: dava de volta duas leitões e um cavalo e ainda se desculpa: "O resto são meus dependentes, meu desassossego. O trivial do Destino." Eu acho que o título desse conto devia ser "O trivial do destino" que embora pareça poético, deixa a moral por conta do leitor. E por



Fábio Lucas

falar nisso, uma das coisas mais interessantes do livro é que, na maior parte das vezes, o autor deixa o leitor à vontade, para fazer os julgamentos de moral. Isto acontece também no último conto, que sai de Transvalina para São Paulo e Portugal, como a bagagem de exílio do autor.

Difícil é realmente caracterizar este livro de Fábio Lucas. Como nos meus idos tempos de professora de literatura, aprendi que se um autor declara que seu livro é de contos na capa é porque é. Quem é um crítico literário ou um professor de literatura para contradizer o que o autor diz de sua própria aparência... O livro tem uma unidade de lugar e de personagens e os contos, com exceção de "Ronda", parecem capítulos de uma novela. Aliás, o lugar, a cidadezinha imaginada de Transvalina pode ser considerada também como personagem, pois é a "cidade milagrosa em que todos os sonhos viravam realidade." A cidade tem um esquema próprio de vida social e de economia. No conto "O regime de trocas de Transvalina" o leitor recebe um exemplo interessante, quando o Zé Ribeirinho troca seu relógio sem ponteiros com a espingarda do Ernesto Rodrigues que tinha um gatilho de cera no lugar do original, que havia quebrado. O narrador comenta: "O impulso inicial provém de duas forças: o ócio e a velhacaria."

Também está presente de maneira óbvia a linguagem da crítica literária, uma técnica e uma estrutura interessantes que nos levam a crer estar diante de uma nova maneira de contar os casos. Por isso é que considerarei, desde o princípio, ao ler o primeiro relato de "contos ecléticos", no bom sentido, repito. Mas talvez essa seja a minha contribuição de leitora imaginativa que fica desejando que Fábio Lucas escreva mais livros de contos, relatos, crônicas, ficção para aliviar nosso lazer literário.

Lucas, Fábio. *O Zelador do Céu e Seus Comparsas*, Sarau das Letras, Natal, RN, 2012.

Teresinka Pereira é poeta, tradutora e presidente da International Writers and Artists Association.

Editorial

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entraria em vigor a partir do dia 1 de janeiro de 2013, teve seu prazo prorrogado para 31 de dezembro de 2015, conforme Decreto Nº 7.875/12, publicado no *Diário Oficial da União* de 28 de dezembro de 2012. Até 1 de janeiro de 2016 coexistirão a norma ortográfica atual em vigor e a nova estabelecida.

O Novo Acordo Ortográfico, que foi modificado conforme o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre as Repúblicas Federativas do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, assinado em São Tomé, em 25 de julho de 2004, foi instituído através do Decreto Nº 6.585, de 29 de setembro de 2008.

A Academia Brasileira de Letras elaborou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP) em consonância com o Novo Acordo.

A Sociedade Portuguesa de Autores divulgou nota no site <http://www.spautores.pt/> que "continuará utilizando a norma ortográfica antiga nos seus documentos e na comunicação escrita com o exterior, uma vez que o Conselho de Administração considera que este assunto não foi convenientemente resolvido e se encontra longe de estar esclarecido, sobretudo depois de o Brasil ter adiado para 2016 uma decisão final sobre o Acordo Ortográfico e de Angola ter assumido publicamente uma posição contra a entrada em vigor do Acordo."

O *Jornal da ABI*, da Associação Brasileira de Imprensa, não adota as regras do Acordo Ortográfico dos Países de Língua Portuguesa.

O *Jornal Linguagem Viva* utiliza preferencialmente a Nova Norma Ortográfica, entretanto respeita e reproduz na íntegra os textos de seus colaboradores.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -
agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encate no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em

livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades,

assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*

R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

RUBEM BRAGA

Raymundo Farias de Oliveira

Hoje, 12 de janeiro, dia do centenário de nascimento do cronista Rubem Braga, relei uma crônica que escrevi, há mais de 20 anos completado agora em dezembro, por ocasião de seu falecimento.

Vários jornais me honraram com a sua publicação, naquela época. E agora, na condição de membro da Academia Venceslauense de Letras, cadeira Rubem Braga, peço licença aos meus possíveis leitores para reproduzi-la, em modesta homenagem ao grande mestre, nesta passagem de seu centenário de nascimento.

Ei-la: "Em pleno dezembro de céu azul e sol escaldante, ante véspera de Natal, as multidões comprimando-se nas ruas com pacotes debaixo do braço, o Natal transformado por muitos em grande evento comercial, e por outros, em grande comilança, os jornais nos trouxeram a notícia da discreta partida de Rubem Braga.

O cronista que eu lia, com rigorosa assiduidade, morreu recusando tratamento - porque já se achava velho e entendia que por ser velho não tinha conserto. Quando soube o nome da doença, deu uma escapada do Rio, e, discretamente, veio a São Paulo cuidar da parte burocrática relacionada com a cremação do próprio cadáver.

Está aí uma crônica misteriosa, desafiante, uma crônica que dá o que pensar, uma crônica que avança pelos meandros da metafísica e estende-se na paisagem do infinito. Uma crônica que Rubem Braga viveu mas não escreveu ou escreveu e não publicou. Talvez tenha mentalizado o texto mas guardou-o, sigilosamente, com o ato de última vontade, no céu de sua memória, deixando que os jornais e os ávidos leitores ficassem por aqui, boquiabertos, interrogando-se, questionando-se diante da última crônica não publicada, mas certamente concebida no ninho de sua sensibilidade poética.



Rubem Braga

Vivido, culto, lido, sensível, sofrido, esse capixaba que tinha muito de mineiro, deixa um vazio imenso no universo da crônica brasileira. A crônica por onde passou Machado de Assis, Humberto de Campos e tantos outros, e que alguns insistem em qualificá-la de "gênero menor da literatura"... Ora, se o romance é o "conto espichado", a crônica é aquele grãozinho de areia que o cronista apanha na praia do cotidiano e, olhando a estrela distante, cria, no universo pequenino de uma coluna de jornal ou de revista, o encanto e a fascinação para tantos que precisam de uma fuga saudável. E Rubem Braga foi esse cronista que encantou e fascinou. O cronista que deixará saudade no coração dos amigos e da sua legião de leitores, jovens e velhos, pois sabia escrever para todas as idades.

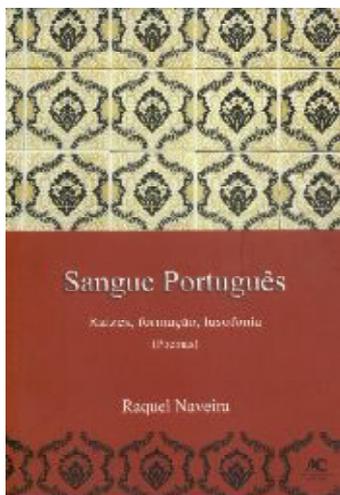
Rubem Braga partiu antes do Natal. Não esperou Papai Noel. Não quis brinquedos. Já se achava velho para essas coisas.

Deixou-nos, porém, como legado de sua longa e intensa atuação a grande mensagem que se eninha nas linhas e entrelinhas de suas crônicas inesquecíveis. dezembro, 90"

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, cronista e procurador do Estado aposentado.

SANGUE PORTUGUÊS

Ely Vieitez Lisboa



Conhecendo a formação de Raquel Naveira, pode-se avaliar melhor esta sua notável obra, *Sangue Português*, Arte&Ciência Editora, São Paulo, 2012. A Poeta é formada em Direito e em Letras, Mestre em Comunicação e Letras. Ela consegue algo raro, o equilíbrio de textos pedagógicos e poéticos, temperados com sua grande sensibilidade.

Leila V.B. Gouvêa é muito feliz no *Prólogo Tributo à Lusofonia*, quando afirma que o livro "compõe um variado painel didático-pedagógico que se insurge contra o esquecimento de um legado que diz respeito à identidade cultural de todos nós, que nos expressamos em língua portuguesa". Logo à frente, completa: "Os poemas de *Sangue Português* fazem-se acompanhar de notas explicativas que expõem a pesquisa multidisciplinar que fundamentou muitos dos versos e elucidam sobre os motivos tratados, detalhando as informações preliminares contidas no texto de apresentação do livro. Formato que reitera o perfil de lições poéticas dos textos e, assim, sua vocação preferencial para a leitura de um público amplo de professores e estudantes, convidando ao desdobramento de outras pesquisas".

Em *Algumas Palavras sobre Sangue Português*, nossa grande poetisa faz a mais aberta e franca Profissão de Fé. O porquê do livro, seu amor irrestrito pelo país luso e a

Língua Portuguesa. E na nota explicativa, após os dois primeiros poemas, o livro se transforma em um excelente instrumento de trabalho para aulas de Literatura e de História. Raquel consegue, nesta obra, algo inusitado: são lições de cultura, abordando episódios, feitos e personagens famosas de Portugal, Espanha e do Brasil, sem que o lirismo e a beleza poética percam em essência.

Ora, para conseguir este raro feito, RN usa um procedimento literário notável, ela tem uma tendência singular, que faz dos poemas, arte verdadeira: apaixonou-se pelas personagens históricas, principalmente as trágicas, atormentadas. Em sua magia poética, transporta-se até elas, vive junto delas e, às vezes, até se transforma nelas, em uma consubstanciação mágica de grande lirismo.

Em *Biblioteca de Mafra*, além da beleza do ritmo, das rimas, enfatiza-se o amor ardoroso pelos livros, pela literatura. A partir da comparação: "Os livros eram como vinho, / Amadurecidos / Vindos / De remotas colheitas / De antigas safras / Tanta beleza / Tantas vozes / Deixaram-me tonta / De uva e tinta", o poema enaltece sua beleza, a eternidade e a linda metáfora realça, de novo, o mistério da consubstanciação poética de Raquel e a História de Portugal.

Ler *Sangue Português* é uma aventura de beleza e ensinamentos valiosos. História, Literatura, Mitologia, a *Bíblia* são as fontes onde Raquel Naveira vai beber e inspirar-se. Na sua cultura e sensibilidade, consegue algo intrigante, no último poema *Alma e Lama*: a união da teoria de Darwin, em *A Origem das Espécies* e o Criacionismo Cristão. Ela é uma sacerdotisa, uma criatura mágica que perambula por um mundo sem fronteiras, sem limites entre a realidade histórica e a ficção, tudo iluminado por sua perspicácia e inteligência.

Esta obra de RN deveria estar em todas as Bibliotecas das Universidades de Espanha, Portugal e do Brasil. O livro traz lições únicas da História, de personagens, costumes e é, principalmente, um Hino à Língua Portuguesa.

Ely Vieitez Lisboa é escritora.
E-mail: elyvieitez@uol.com.br

NUNCA MAIS VOLTAREMOS PARA CASA

Ilma Fontes

Que delícia é esse novo livro de Emanuel Medeiros Vieira, publicado pela DOBRA EDITORIAL, 2012. A palavra exata para esse resumo de estórias curtas e bem escritas.

Neste livrinho de 72 páginas, Emanuel deu um salto como "um bêbado que não bebe".

Vencendo a máfia do mercado editorial brasileiro de grandes autores americanos, driblando o tráfico de influências da mídia venal, o livro chega aos olhos do leitor com o conforto de que há muito ainda o que se publicar no Brasil.

Ilma Fontes é escritora e editora do jornal *O Capital*.

Em Preto e Branco

Rosani Abou Adal

Avida inteira debruçada na janela. Os Seus sonhos e a sua realidade estavam nas ruas, nas calçadas, nos movimentos e nas pausas das pessoas.

Observava todos que por ali passavam, os gestos, sinais, falas, brigas, reencontros e tudo que fosse relacionado à vida alheia. Em poucos instantes, de boca em boca, os fatos eram notícias na vizinhança e no bairro.

Décadas se passaram e ela continuava na janela com o se a vida e os anos estivessem parados no tempo. A rotina era a mesma. Ganhou o apelido de "notícias populares". Muitas pessoas não passavam em frente a sua porta ou na sua rua com o medo de caírem na boca do povo.

Sessenta anos se passaram e ela ficou com diabetes. Em poucos meses ficou cega.

Debruçada na janela ouvia tudo o que não via, decodificava os fragmentos do silêncio e sentia tudo o que não podia ver. Em poucos segundos, as estórias que codificava estavam em todos os ouvidos.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LIVRARIA BRANDÃO 

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojrestativirtual.com.br

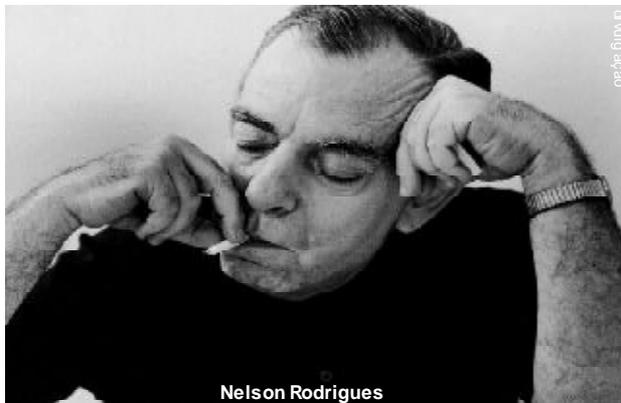
Nelson Rodrigues

Rodolfo Konder

De repente, no verão de 1980, o nome quase esquecido do dramaturgo Nelson Rodrigues voltou às manchetes dos jornais, junto com os diversos modismos cariocas, como por exemplo, o topless, que Nelson tanto odeia. Suas peças voltaram ao cartaz, seus textos foram adaptados para a televisão e o cinema. Seu nome foi apresentado para disputar uma vaga da Academia Brasileira de Letras, sua última peça, *A Serpente*, estreou no Rio de Janeiro.

Nelson, romancista, jornalista, comentarista esportivo, revolucionador do teatro brasileiro, com peças como *Vestido de Noiva* (1934), *Álbum de Família* (1945), *A Falecida* (1954), *Perdoa-me por me Traíres* (1957), *Boca de Ouro* (1959), *Toda Nudez Será Castigada* (1962) ou *O Anti-Nelson Rodrigues* (1973), ressurgiu das cinzas de uma fase difícil, de ódios e temores, com a mesma verve, a mesma contundência polêmica, mas preocupado, como ele mesmo declarou em se desfazer de seus inimigos. Ele me recebeu em seu gabinete de trabalho, mobiliado com extrema simplicidade, num prédio antigo da praia de Copacabana, na altura do Leme.

Olhar cansado, voz gutural, camisa esporte de manga curta, sem sapatos (mas de meias), investiu, uma vez mais, contra velhos fantasmas. As feministas? “São umas imbecis.” Definiu-as como “machistas, que imitam os homens”. Disse que a mulher, “como o uso do topless, não é mais mulher, é homem — homem que usa os seios de fora”. Condenou du-



Nelson Rodrigues

ramente o aborto, que considera “um crime com agravantes, premeditado”. Também condenou os anticoncepcionais como “uma indignidade da ciência, e me admiro que haja uma ciência que tem a coragem, a cínica coragem de fazer os anticoncepcionais. Devemos ter filhos, isso é muito importante”. Classificou a nudez de “um absurdo”, lembrando que viu uma mulher nua pela primeira vez aos 7 anos de idade: “Ela era louca; empurrei a porta do meu quarto, e estava nua; então achei a nudez extremamente desagradável”. Acredita em amor sem sexo? “Claro, uma coisa não tem nada a ver com a outra.”

Ao longo de uma conversa de exatamente uma hora, interrompida cinco vezes por telefonemas de jornalistas que queriam entrevistas, Nelson Rodrigues confirmou sua visão moralista e trágica da vida: “Se houvesse uma Terceira Guerra, meu querido, não valeria a pena chorar uma lágrima pela humanidade”. Ad-

mitiu que esta visão resulta em grande parte de uma vida pessoal marcada pela tragédia: seu irmão Joffre morreu tuberculoso; outro irmão, Paulo, morreu com mulher e filhos no desabamento de um edifício em Laranjeiras; tem uma filha cega; de seus dois filhos homens, um, Nelson Rodrigues Filho, esteve preso como subversivo, foi torturado e participou de uma greve de fome de 32 dias, num presídio do Rio; seu irmão Roberto, jornalista, foi assassinado aos 22 anos, na redação do jornal de seu pai, Mário Rodrigues, por uma mulher que pretendia matar o pai — que, dois meses depois, “morreu de desgosto”. Talvez por tudo isso, Nelson tenha insistido tanto, durante a entrevista, na “falência dos seres humanos.” Mas fez questão de ressaltar que também acredita na “redescoberta do amor”. Disse que um homem e uma mulher podem se relacionar perfeitamente bem, “quando há amor”. Definiu-se como “um

maníaco pela pureza”. Eo que é ser puro? “E amar.” Advertiu, porém: “O homem e a mulher que se amam não têm nada a ver com o sexo, podem passar vinte, trinta anos na mesma cama sem um toque físico”. Reafirmou seu fascínio pela morte: “Desde garoto, eu sempre dava um jeito de me enfiar nos velórios, para ver o morto”. Móbido? “Cultivo essa morbidez.”

Ao lado do homem trágico, que segurou a mão do irmão baleado, enquanto ele se esvaía em sangue, Nelson expôs seu lado terno, ao falar dos filhos com grande carinho: “Nelsinho é um grande amigo”; “Nunca dei um cascudo nos meus filhos”; “Há muito respeito entre nós”.

Falou também de uma mulher desconhecida, que o abraçou recentemente na rua, “trazendo à tona tudo o que eu tenho de bom”. Disse que já se reaproximou do “Dr. Alceu” (o pensador católico Alceu de Amoros Lima), “a quem, na verdade, nunca ataquei”. Condenou “qualquer forma de tortura”. Defendeu a virgindade, “hoje e sempre”, com a mesma ênfase com que defende todos os seus pontos de vista. Falou o tempo todo como um personagem de Nelson Rodrigues: exibiu, sem falsos pudores, suas obsessões, seus temores, suas paixões. Talvez por ser, de fato, o maior personagem de Nelson Rodrigues, um dos maiores criadores de personagens da moderna literatura brasileira.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO



Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

O DÉCIO PIGNATARI QUE CONHECI

Caio Porfírio Carneiro

Não fui amigo próximo de Décio Pignatari, mestre da *poesia concreta*, que divulgou amplamente com os irmãos Haroldo e Augusto de Campos. Buscava inovar tudo, no campo da poesia e da arte em geral. Inteligentíssimo, culto e brilhante. Faleceu recentemente.

Tivemos encontros casuais, conversamos banalidades, nada de literatura. Esteve ele duas ou três vezes na sede da União Brasileira de Escritores tratando de assunto de que não mais me lembro.

Anos atrás, a Universidade São Judas Tadeu, de São Paulo, realizava, sob orientação do saudoso professor Fábio Teixeira, um concurso anual de poesias, entre os alunos do Curso de Letras. Centenas de concorrentes. Era feita uma pré-seleção dos melhores com os próprios professores. Depois entrava uma comissão julgadora para a escolha final dos dezfinalistas que seriam premiados. Invariavelmente, com parecia um membro da União Brasileira de Escritores, um outro nome de expressão das letras, e o terceiro da própria Universidade. Este o trio final para escolher os vencedores. Fui convidado várias vezes, representando a UBE.

Num dos concursos, a Faculdade convidou o Décio Pignatari. Eu compunha o trio. Estávamos lendo os pré-selecionados quando chegou o Décio, atrasado e sedesculpando. Leu rapidamente os poemas que estavam sobre a mesa e mostrou-se incisivo: "Nenhum presta." Protestei de imediato: "Ah, não, Décio. São jovens. Estão começando. Alguns ainda presos ao romantismo de Casimiro de Abreu. Vamos devagar. Este concurso anual é um estímulo maravilhoso."



Ele calou-se, leu os poemas várias vezes e quis incluir um que, para mim, era uma garrancheira total. Perguntamos, eu e o outro julgador: "Porque este, Décio?" Respondeu: "Vamos incluí-lo como pesquisa poética. Vejam que passou na pré-seleção." Quis tirar estrofes de outros. Não concordamos. Enfim, depois de muita ufa ufa, sem briga e na cordialidade, chegam os aos finalistas.

Fomos para o salão repleto de alunos e professores. Bati-lhe no ombro: "Você é fogo, Décio." Retribuiu logo: "E você, com o seu Casimiro..."

Fez um discurso brilhante, hipnotizou o auditório. Uma verdadeira aula sobre *poesia* para iniciante. Nem parecia o mesmo, na discussão quase sem fim para escolher os melhores.

Fomos depois para o coquetel. Na saída eu lhe disse: "Décio, um coquetel com o esse, *os anos não trazem mais...*" Solto um risada.

Daí por diante, quando me encontrava, eu repetia: "Pois é, Décio, *os anos não trazem mais...*" Apenas ria.

Um talento borbulhante, em busca permanente de inovações no campo da Arte.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Luis, Neves & Muralha A Defesa das Culturas de Língua Portuguesa

João Barcellos

Ainda a biblioteca da Casa de Portugal, na Sampa, era um sonho em meio às tarefas do militante cultural Fernando Muralha e das palestras pessoais do jornalista João Alves das Neves, quando conheci os dois e, logo, Luis Dias, o arquiteto da Organização Nacional de Bibliotecas [Ornabi]; daí à ideia de um Encontro de Intelectuais e Artistas Portugueses Residentes no Brasil foi um passo e, em 1990, realizamos o evento na Casa Mário de Andrade, na Sampa, sob a égide do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa, com divulgação através do pasquinzinho *Gente das Letras* que, então, tornou-se o meio-mensagem do grupo, e que editei por sete vezes.

Hoje pouco se sabe sobre quem é quem na comunidade intelectual e artística lusa no Brasil, e também não existem informações oficiais da diplomacia acerca do assunto. Mas espero que os servi-

ços da diplomacia portuguesa possam dar dados concretos...

Luis, Neves e Muralha – o Fernando era irmão do grande poeta Sidônio Muralha – prestaram relevantes serviços às culturas desenvolvidas sob a Língua portuguesa, que ora conhecemos como lusofonia e pela qual encaramos um triste e desastroso acordo ortográfico. Sim, e a vida segue. E a minha encaminhou-se para as estradas políticas [nestas, por pouco tempo] e lítero-históricas deixando-me longe daquele trio. Sei que Luis fechou a Ornabi e que Neves e Muralha não estão mais entre nós, e também sei que nada mais foi feito depois deles, além da incansável militância da poeta Dalila Teles Veras, na mesma trilha do Luis.

Aqui fica o registro de atos que não se repetem, porque a qualidade humana de uma geração é única e raramente transmissível.

João Barcellos é escritor e historiador.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

- 1 - Assinale a alternativa correta: Mal é advérbio e modifica o verbo ou o adjetivo.
- a - O mal condutor é muitas vezes produto do mal instrutor. 2 - Assinale a alternativa correta:
- b - O mau não pode prevalecer. a - Excessão
- c - O estudo foi mal conduzido por ele. b - Ecesso
- d - Ele é mal exemplo. c - Cassoar
- e - Ela se veste mau. d - Escepcional
- Resp.: C e - Esencial
- Resp.: E

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

Confissão 31 de Dezembro

Maria de Lourdes Paula Gomes

Eu ilha deserta
Nem errada
Nem certa
Apenas deserta
De seu mar em mim!

Quem me dera
Ter certeza
De sua estreiteza
Tão larga em mim!

Ilha deserta!
Abandonada e incerta
Da sua presença
Tão densa em mim!

Coral isolado
Rodeado por todos os lados
Estreitos ou largos
Porsuas águas
Tão tensas em mim!
Porsua lembrança,
Eterna dança
Tão dentro de mim!

**Maria de Lourdes Paula
Gomes é escritora e poeta.**

Eunice Arruda

De repente o céu
Explode em fogos
luzes relâmpagos

Champanhes
espumas
taças
comprimindo os lábios

Ardente
o céu explode
de repente
sacode

a terra é lenta
gira redonda trêmula
me abrigo em casas
fortalezas
em parentes me equilíbrio em
redundâncias

Ergo a taça. Dezembro
31. Existimos
então

ou
fomos já ceifados de alguma colheita

**Eunice Arruda é escritora, poeta
e pós-graduada em Comunicação e
Semiótica pela PUC-SP.**

José Peixoto Júnior

Os três Reis Magos vindos do Oriente,
Guiados pela Estrela do Pastor,
Depositam aos pés do Inocente
Incenso, ouro em pó e mirra, em seu louvor.

Pornatureza e uso consequente
O incenso, igual à mirra, evaporou
E, desses três objetos do presente,
Somente o ouro em pó é o que ficou.

Ficou? Como ficou? Ficou com quem?
Se o Casal junto aos muros de Belém
Uma família pobre, pobre é!...

Não houve indagação desse sumiço.
Não procure saber, não pense nisso.
Eis o mistério que não é da fé.

**José Peixoto Júnior é escritor, poeta, advogado e
membro da Associação Nacional de Escritores (DF).**

Concursos

Concurso Descrever 2013, promovido pela Fundação Dorina Nowill, está com inscrições abertas até 25 de fevereiro para contos com o tema "O Braille e Eu" narrando a sua relação com o Sistema de Leitura Braille.

Os interessados poderão inscrever um texto com até duas páginas, formato A4, e para contos em braille, no mínimo 2 e no máximo 4 páginas.

Premiação: Os três primeiros selecionados terão as suas histórias gravadas por nossos leitores e divulgadas na *Revista Falada*.

Os ganhadores receberão um cd com as gravações e o primeiro colocado leva também a *Coleção Diferenças*, que é composta por cinco livros infantis que abordam diferentes deficiências, impressos em tinta e braille e com ilustrações em relevo.

Informações: Tel.: (11) 5087-0955 com Natália Cruz de Sousa - centrode memoria@fundacaodorina.org.br - <http://www.fundacaodorina.org.br/>

III Concurso de Poesias Revista Literária – Edição 2013, promovido pelo Portal Revista Literária, com apoio da Scortecci Editora e do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, está com inscrições abertas até o dia 18 de março. Os interessados poderão inscrever um poema inédito em língua portuguesa, contendo obrigatoriamente um título. Não há necessidade de pseudônimo.

Premiação: Os 40 trabalhos selecionados serão publicados em antologia, formato 14 x 20,7 cm, sem custo para seus autores, pela Scortecci Editora.

A título de Direito Autoral, cada autor selecionado receberá 5 exemplares da antologia, pelo correio, entregues e de responsabilidade da *Revista Literária*.

Informações: faleconosco@revistaliteraria.com.br
www.concursosliterarios.com.br/home.php

Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte, promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, está com inscrições abertas até o dia 22 de março, para obras inéditas, nas categorias Conto, Dramaturgia, Poesia e Romance.

O regulamento foi publicado no *Diário Oficial do Município – DOM* (www.pbh.gov.br/dom), no dia 15/12.

Premiação: R\$ 50 mil reais para o primeiro colocado de cada categoria.

Informações: www.pbh.gov.br/cultura - premioebh@pbh.gov.br

Todo mundo adora ver
uma caricatura bem
feita. E bem feito
pra você que
ainda não tem.



www.xavi.com.br



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS

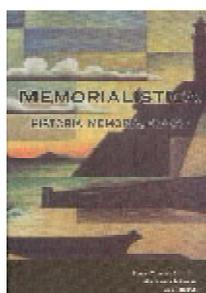
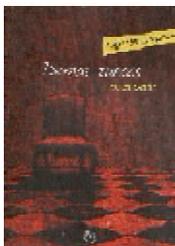
Lançamentos & Livros

Damas Turcas, novela de Carlos Castelo, Global Editora, série Estante Policiais Paulistanos, 150 páginas, São Paulo, SP.

O enredo se dá numa São Paulo chuvosa e cinzenta, que aguça o mistério ao criar um clima semelhante ao dos grandes romances policiais do século XIX e início do XX.

O autor é redator publicitário, cronista, compositor e fotógrafo.

Global Editora: www.globoeditora.com.br



Memorialística, História, Memória, Ficção, de Magaly Trindade Gonçalves, Zélia Thomaz de Aquino e Zina C. Bellodi, 162 páginas, Gráfica Multipress, Jaboticabal, SP. A obra é dividida em cinco partes: Conteúdos históricos, biográficos e ficcionais na Literatura, Memórias familiares, Memórias e História ficcionalizadas, Memória no universo familiar e Retalhos da Memória.

Segundo Alexei Bueno, na apresentação, "As relações entre memória e ficção, brilhantemente analisadas no presente livro, consistem num dos temas inesgotáveis da reflexão sobre a Literatura."

Zina Bellodi: bellodi@netsite.com.br

Cartas da Biblioteca Guita e José Mindlin, vários autores, com perfis de Elisa Nazarian, 208 páginas, Editora Terceiro Nome, São Paulo, SP. O projeto gráfico é de Diana Mindlin.

A obra abriga correspondências que foram escritas entre os séculos XVII e XX de Machado de Assis, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, Vinícius de Moraes, Ariano Suassuna, Antonio Candido, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Heitor Villa-Lobos, Sérgio Milliet, entre outros. As cartas são acompanhadas de um texto elucidativo escrito por Elisa Nazarian.

Terceiro Nome: www.terceironome.com.br



O "Chá do Armando" em prosa e verso, tributo ao Samaúma Armando de Menezes, vários autores, organizado por Almir Diniz, 120 páginas, Edições Chá do Armando, Manaus, AM.

Segundo Sérgio Luiz Pereira, secretário-geral do "Chá", "Nesta obra, que revela detalhes, conta histórias e enriquece intelectualmente a sociedade manauense, vários confrades disseram presente aos magos, escrevendo de forma simples, mas sincera, seus depoimentos e dizendo serem orgulhosos de fazer parte de tal confraria, hoje, com tradição até mesmo fora do estado do Amazonas.

Edições Chá do Armando: (92) 9490-1780

Profa. Sonia Adal da Costa

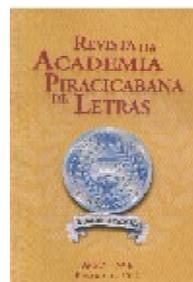
Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Notícias de Piracicaba

Viola Caipiracicabana, evento promovido pelo SESC Piracicaba realizará, de 24 a 27 de janeiro, shows, oficinas de luteria e bate-papo.

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobina, será realizado no dia 19 de fevereiro, terça-feira, às 19 horas, na Biblioteca Municipal. Os homenageados serão a Companhia Estável de Teatro Amador de Piracicaba e seus fundadores: Marcília Rosário e Reinaldo Santiago.



A **Revista da Academia Piracicabana de Letras**, nº 6, ano IV, editada por Armando Alexandre dos Santos, com apresentação da presidente Maria Helena Corazza, publicou notícias, registro histórico da entidade, poemas e textos dos acadêmicos e um dossiê especial sobre a Língua

Portuguesa. academiapiracicabana.blogspot.com

Livro de Cyro de Mattos é publicado na França

De tes instants dans le poème, antologia poética do baiano (de Itabuna) Cyro de Mattos, foi publicada pelas Editions du Cygne, em Paris, na *Coleção Poesia do Mundo*, com tradução do poeta Pedro Vianna. A obra *De tes instants dans le poème (De tus instantes no poema)* apresenta poemas selecionados dos livros *Cancioneiro do Cacau*, *Vinte Poemas do Rio*, *Vinte e Um Poemas de Amor*, *Canto a Nossa Senhora das Matas*, *Os Enganos Cativantes* e dos inéditos *Rumores de Relva e Mar*, *Agudo Mundo* e *Devoto do Campo*. A apresentação do livro é de Margarida Fahel, professora da Universidade Estadual de Santa Cruz, com especialização em Literatura.



Poeta da geração 60, Cyro de Mattos tem como base a tradição da poesia universal, existencial e humana. A antologia abriga purezas da infância, solidões na colheita do nada, verdes visões na rota da felicidade, mundo cego do homem contra o homem, o erótico e o afetivo no encontro perfeito do amor, vozes do campo, ora fraternas, ora gemidos, rumores de relva e de mar, idênticos de ternuras e dores na

paisagem do tempo.

Com mais de 40 livros publicados, premiado no Brasil e exterior, tem livros editados em Portugal, Alemanha e Itália. Também participou de antologias poéticas publicadas em Portugal, Alemanha, Itália, Dinamarca, Rússia e Estados Unidos.

www.editionsducygne.com

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Notícias



Hernâni Donato

Hernâni Donato será homenageado pelo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no dia 25 de janeiro, sexta-feira, às 15 horas, Rua Benjamin Constant, 158 – 4º andar, em São Paulo. O Historiador, escritor, tradutor, roteirista, dramaturgo e jornalista Hernâni Donato, falecido no dia 22 de novembro de 2012, exerceu o cargo de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e foi membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, entre outras entidades.

A Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, Bairro Jaguaribe (Campos do Jordão), apresenta a exposição da obra *Planta de Veneza em 1500*, do artista veneziano Jacobo de'Barbari, falecido em 1516. A peça original é uma raridade que pertence ao Museu Correr, de Veneza, na qual foi produzida a reprodução exposta. www.casadaxilogravura.com.br

O II Colóquio Internacional de História e Música, promovido pela UNESP, através do Programa de Pós-graduação em História da Unesp Câmpus de Franca e pelos professores do grupo de pesquisa, será realizado de 15 a 17 de maio. As inscrições de trabalhos estão abertas até 31 de janeiro em <http://www.franca.unesp.br/index.php#87.87>. Informações: coloquioinscricom@gmail.com

O 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições abertas para trabalhos científicos e acadêmicos, com o tema *O Livro Além do Livro*, até o dia 12 de abril. Além da premiação em dinheiro, para os três primeiros colocados, o trabalho vencedor também será apresentado no Congresso. Regulamento: www.congressodolivrodigital.com.br

O Conselho Federal de Biblioteconomia elegeu nova Diretoria para o triênio 2013/2015, que será presidida por Regina Céli de Sousa.

Julio Cezar Durigan, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal, e Marilza Vieira Cunha Rudge, professora da Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu, tomaram posse no dia 11 de janeiro para os cargos de reitor e vice-reitora da UNESP.

O Prêmio Governador do Estado para a Cultura, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, divulgou os cinco finalistas de cada categoria no endereço www.premiogovernador.sp.gov.br

O Sarau do Nhocunê, que completará um ano de atividades em fevereiro, publicará antologia poética organizada pelo escritor Zé Carlos Batalhafam. Já estão confirmadas as participações dos poetas Anna Athanazio de Oliveira, Antonio Primus, Aparecido Donizetti Hernandez, Delmo Biuford de Souza, Elaine Maria de Souza, Escobar Franelas, J.K. Rufino, Lou de Souza, Patrícia Ferraz da Silva, Val Smith e Zé Carlos Batalhafam. Informações: 98227-6132 - batalhafam@iq.com.br

A Câmara Brasileira do Livro e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos assinaram convênio para a realização do projeto *Brazilian Publishers*, que tem como objetivo a promoção do conteúdo editorial brasileiro no exterior.

O Centro Universitário Maria Antonia USP está com inscrições abertas para o curso *Afinal, o que é um autor?*, ministrado pelo doutor em Teoria da Literatura pela UFRJ Francisco Bosco. As aulas serão realizadas nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, de terça a quinta-feira, das 19h30 às 22h., Rua Maria Antonia, 258 e 294, em São Paulo. Informações: Tel: (11) 3123 5200.

A Câmara Brasileira do Livro realizará eleições para a Diretoria (biênio 2013/2015), no dia 22 de fevereiro. As inscrições de chapa vão até o dia 23 de fevereiro. Informações: diretoria@cbl.org.br

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação abriu inscrições para o edital de obras didáticas do *Programa Nacional do Livro Didático* referente ao ano letivo de 2015, que serão destinadas aos alunos e professores do ensino médio da rede pública.

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, conforme Decreto Nº 7.875/12, publicado no *Diário Oficial da União* de 28 de dezembro de 2012, teve o prazo prorrogado para o dia 31 de dezembro de 2015 para que seja adotado definitivamente. Até a data estipulada serão aceitas as duas normas ortográficas.

Aleilton Fonseca lançou *O arlequim da Pauliceia*, pela Geração Editorial. A obra destaca o amor de Mário de Andrade por São Paulo, ao mesmo tempo em que descobre novos sentidos em sua obra, mesclando excertos dela e fotografias das primeiras décadas do século 20.

Aloizio Mercadante, ministro da Educação, nomeou Romeu Caputo para ocupar a chefia da Secretaria Nacional de Educação Básica.

A Câmara Brasileira do Livro realizará o 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital com patrocínio da Lei Rouanet, nos dias 13 e 14 de julho, na Fecomercio de Eventos, em São Paulo.

A Revista da Biblioteca Mário de Andrade, edição nº 68, foi lançada pela Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Biblioteca Mário de Andrade, em dezembro de 2012, na Hemeroteca da Mário de Andrade, em São Paulo. A *Memória Editorial* apresenta o artigo *Revisitando Duas Cidades*, de Augusto Massi, sobre a Livraria Duas Cidades.

A Escola do Escritor promove cursos e oficinas do V Pacote de Verão até o dia 3 de março. www.escoladoescritor.com.br

A Festa Literária Internacional de Pernambuco homenageará o autor paraibano José Lins do Rego, em 2013.

Nuno Camarinho foi agraciado com o *Prêmio LeYa 2012*, com o livro *Debaixo de Algum Céu*, e receberá a importância de 100 mil Euros. O júri foi presidido por Manuel Alegre e composto por José Carlos Seabra Pereira, José Castello, Lourenço do Rosário, Nuno Júdice, Pepetela e Rita Chaves.

Roberto Gomes Camacho lançou *Classes de palavras na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: o papel da nominalização no continuum categorial*, que integra a *Coleção Propg ebook* da Editora Unesp. Os títulos de impressão sobre demanda da editora estão disponíveis em <http://www.editoraunesp.com.br>

Aricy Curvello concedeu entrevista ao vivo, no dia 16 de janeiro, para o *Programa Revista Viva - www.osradio.de-*, da OS Rádio (104,8), emissora alemã, que é produzido e dirigido pelos jornalistas Tânia Gabrielli Pohlmann e Clémens Pohlmann. O programa é destinado à divulgação da cultura e da arte brasileiras no território germânico. A entrevista também foi retransmitida pela Rádio Weser - www.radioweser.tv. Ambas as emissoras manterão a entrevista na internet nos referidos endereços.

João Meireles Câmara proferiu conferência e autografou a *História do Mutirão Cultural da UBE e a Oratória Intimista*, com promoção do Mutirão Cultural, na Associação Comercial de São Paulo-Distrital Centro.

A Universidade do Livro realizará o curso *'passo a passo' da produção editorial: acompanhamento dos trabalhos de edição do livro*, ministrado por Laura Bacellar, de 4 a 7 de fevereiro, das 18 às 21 horas, na Praça da Sé, 108, em São Paulo. www.editoraunesp.com.br/unil-home.asp

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0352 - 7358-6255